

VOL I

EDUCAÇÃO:

TEORIAS, MÉTODOS E PERSPECTIVAS

PAULA ARCOVERDE CAVALCANTI
(ORGANIZADORA)

 EDITORA
ARTEMIS
2021

VOL I

EDUCAÇÃO:

TEORIAS, MÉTODOS E PERSPECTIVAS

PAULA ARCOVERDE CAVALCANTI
(ORGANIZADORA)

 EDITORA
ARTEMIS
2021



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof.ª Dr.ª Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M.ª Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M.ª Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizadora	Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti
Imagem da Capa	Daniel Collier / 123RF
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia
Prof.ª Dr.ª Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba
Prof.ª Dr.ª Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano, Peru*
Prof.ª Dr.ª Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof.ª Dr.ª Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.ª Dr.ª Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados
Prof.ª Dr.ª Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão
Prof.ª Dr.ª Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima
Prof.ª Dr.ª Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo, México*
Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca, Espanha*
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República, Uruguay*
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona, Espanha*
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura, Peru*
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío, Chile*
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas



Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College, USA*
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, *UnifIMES - Centro Universitário de Mineiros*
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro*
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, *Universidade Estadual Paulista*
Prof.ª Dr.ª Lúvia do Carmo, *Universidade Federal de Goiás*
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, *Universidade de Passo Fundo*
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, *Universidade Estadual Paulista*
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, *Universidade Federal de Sergipe*
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, *Universidade Federal de Ouro Preto*
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, *Universidade Federal da Bahia*
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, *Universidade Nova de Lisboa, Portugal*
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, *Universidade Federal do Maranhão*
Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, *Instituto Politécnico de Viseu, Portugal*
Prof.ª Dr.ª Maurícea Silva de Paula Vieira, *Universidade Federal de Lavras*
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, *Universidade Federal Fluminense*
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, *Universidade Federal de Lavras*
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, *Universidade do Estado da Bahia*
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, *Universidade Federal do Pará*
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, *Universidade Federal do Piauí*
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, *Universidade Federal de Uberlândia*
Prof.ª Dr.ª Sílvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, *Universidade Aberta de Portugal*
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, *Universidade do Porto, Portugal*
Prof. Dr. Turpo Gebera Osbaldo Washington, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru*
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, *Universidade Federal de Viçosa*
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, *Universidade Federal de Campina Grande*
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, *Universidade Tecnológica Federal do Paraná*
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [livro eletrônico]: teorias, métodos e perspectivas: vol I /
Organizadora Paula Arcoverde Cavalcanti. – Curitiba, PR: Artemis,
2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
ISBN 978-65-87396-30-9
DOI 10.37572/EdArt_170421309

1. Educação. 2. Ensino – Metodologia. 3. Prática de ensino. I.
Cavalcanti, Paula Arcoverde.

CDD 371.72

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

APRESENTAÇÃO

O Livro **“Educação: Teorias, Métodos e Perspectivas”** é composto de trabalhos que possibilitam uma visão de fenômenos educacionais que abarcam questões relacionadas às teorias, aos métodos, às práticas, à formação docente e de profissionais de diversas áreas do conhecimento, bem como, perspectivas que possibilitam ao leitor um elevado nível de análise.

Sabemos que as teorias e os métodos que fundamentam o processo educativo não são neutros. A educação, enquanto ação política, tem um corpo de conhecimentos e, o processo formativo dependerá da posição assumida, podendo ser incluyente ou excluyente.

Nesse sentido, o atual contexto – econômico, social, político – aponta para a necessidade de pensarmos cada vez mais sobre a educação a partir de perspectivas teóricas e metodológicas que apontem para caminhos com dimensões e proposições alternativas e incluyentes.

O Volume I reúne 25 trabalhos luso-hispânicos que proporcionam reflexões acerca das teorias educacionais, formação inicial e continuada. Neles, a formação é compreendida como uma das possibilidades para ressignificar os processos educativos para a transformação dos sujeitos. Novas perspectivas são apresentadas como tentativas em superar as dificuldades produzidas por mudanças no plano económico, político, social e cultural etc.

A educação, entendida como um processo amplo que envolve várias dimensões, precisa ser (re)pensada, (re)analizada, (re)dimensionada, (re) direcionada.

Espero que façam uma boa leitura!

Paula Arcoverde Cavalcanti

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....1

A JOVEM HISTÓRIA DE AMOR ENTRE A EDUCAÇÃO E O CINEMA: FILMANDO O CURSO DE UM ROMANCE

Tatiana Perin Pacheco

DOI 10.37572/EdArt_1704213091

CAPÍTULO 211

ADQUISICIÓN DE COMPETENCIAS PROFESIONALES EN LA FORMACIÓN DE RESIDENTES EN BIOQUÍMICA TOXICOLÓGICA EN EL CONTEXTO DE LA UNIVERSIDAD

Glória Álvarez

Miguel Ángel Chaves Zambrano

DOI 10.37572/EdArt_1704213092

CAPÍTULO 322

AS CONTRIBUIÇÕES DA UNDIME NA FORMAÇÃO DOS GESTORES MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO NO MARANHÃO-BRASIL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Deuzimar Costa Serra

Marilde Queiroz Guedes

DOI 10.37572/EdArt_1704213093

CAPÍTULO 433

ASSIDUIDADE E FATORES ORGANIZACIONAIS NO (IN)SUCESSO DO ENSINO POLITÉCNICO. PROCEDIMENTOS NA ESCOLA SUPERIOR DE TURISMO E HOTELARIA DO POLITECNICO DA GUARDA-PORTUGAL

Gonçalo José Poeta Fernandes

Adriano Azevedo Costa

José Alexandre Martins

DOI 10.37572/EdArt_1704213094

CAPÍTULO 545

(DES)MOTIVAÇÃO DOS DOCENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO NA ILHA TERCEIRA - AÇORES (PORTUGAL)

Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho

Ana Rita Bravo Nogueira

Isabel Maria Rodrigues Gomes

Sandra Celina Fonseca

Antonino Pereira

DOI 10.37572/EdArt_1704213095

CAPÍTULO 6 55

DIALOGIA E ENUNCIÇÃO NA CAPACITAÇÃO DOCENTE EM AMBIENTES DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: A MATERIALIDADE DO JOGO DE VOZES NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Ana Maria Alves Pereira dos Santos
Alexandre Ferreira da Costa

DOI 10.37572/EdArt_1704213096

CAPÍTULO 7 73

EDUCAÇÃO DE ADULTOS: A HISTÓRIA DO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO EM PATOS DE MINAS/MG (1970-1980)

Leni Rodrigues Coelho

DOI 10.37572/EdArt_1704213097

CAPÍTULO 8 93

EDUCAÇÃO INFANTIL: ASPECTOS DO PROCESSO DE PROFISSIONALIZAÇÃO E VALORIZAÇÃO DOCENTE NO BRASIL

Viviane de Lourdes Costa Rosa dos Santos
Jaime Farias Dresch

DOI 10.37572/EdArt_1704213098

CAPÍTULO 9 108

EDUCACIÓN SUPERIOR EN REGIONES PERIFÉRICAS. INSTITUCIONALIZACIÓN DE LA FORMACIÓN DOCENTE UNIVERSITARIA EN SANTA CRUZ, ARGENTINA

Valeria de los Ángeles Bedacarratx

DOI 10.37572/EdArt_1704213099

CAPÍTULO 10 118

ENSINO FUNDAMENTAL, CICLOS E QUALIDADE DA EDUCAÇÃO: RETOMANDO QUESTÕES

Ocimar Munhoz Alavarse
Paulo Henrique Arcas
Cristiane Machado

DOI 10.37572/EdArt_17042130910

CAPÍTULO 11	130
ESTUDIO DEL PLAGIO ACADÉMICO ENTRE EL ALUMNADO UNIVERSITARIO A PARTIR DEL ANÁLISIS TEXTUAL DE SUS OPINIONES	
<p>Jose Antonio Sarmiento Campos Camilo Isaac Ocampo Gómez Alberto José Barreira Arias María Dolores Castro Pais Pablo Rodríguez Álvarez</p>	
DOI 10.37572/EdArt_17042130911	
CAPÍTULO 12	144
EXPERIENCIA DOCENTE EN PASANTÍAS DE INVESTIGACIÓN EN ZOOLOGÍA CON ESTUDIANTES DE PROFESORADO DE EDUCACIÓN MEDIA	
<p>Carmen Viera</p>	
DOI 10.37572/EdArt_17042130912	
CAPÍTULO 13	153
IMPACTO DE LA EDUCACIÓN AMBIENTAL EN LA CONCIENCIA DE LOS ESTUDIANTES DE PREPARATORIA	
<p>Maria Guadalupe Martinez Treviño Catalina Vargas Ramos</p>	
DOI 10.37572/EdArt_17042130913	
CAPÍTULO 14	165
INCLUSIÓN EN ALEMANIA: UNA VISIÓN COMPARADA DE LOS ESTADOS FEDERALES “LÄNDER”	
<p>Magdalena Riusech Farrero</p>	
DOI 10.37572/EdArt_17042130914	
CAPÍTULO 15	189
LA CONSOLIDACIÓN DE PRÁCTICAS DE MERCADO EN LA EDUCACIÓN CHILENA A PARTIR DE UNA POLÍTICA EDUCATIVA DES-MERCANTILIZADORA	
<p>Hernán Mateluna Estay</p>	
DOI 10.37572/EdArt_17042130915	
CAPÍTULO 16	198
LA FORMACIÓN INICIAL DOCENTE Y SUS VICISITUDES EN LA ELECCIÓN DE LA CARRERA	
<p>Santiago Delgado Coronado</p>	
DOI 10.37572/EdArt_17042130916	

CAPÍTULO 17.....220

LA HISTORIA REGIONAL ENSEÑADA EN COMUNIDADES PLURICULTURALES DE CHIAPAS

[Marco Antonio Sánchez Daza](#)

DOI 10.37572/EdArt_17042130917

CAPÍTULO 18 237

LA INTERACCIÓN DISCURSIVA DOCENTE-ESTUDIANTES DESDE LA CONTEXTUALIZACIÓN DEL DISCURSO EN EL AULA DE CIENCIA. UN ESTUDIO DE CASO

[Guillermo Cutrera](#)

[Marta Massa](#)

[Silvia Stipcich](#)

DOI 10.37572/EdArt_17042130918

CAPÍTULO 19248

MÉTODO DELPHI SOBRE TRANSICIONES Y TRAYECTORIAS DE ACCESO A LOS ESTUDIOS DE MÁSTER DE CIENCIAS SOCIALES EN ESPAÑA

[Mercedes Torrado Fonseca](#)

[Mercedes Reguant Álvarez](#)

[Carolina Quirós Domínguez](#)

DOI 10.37572/EdArt_17042130919

CAPÍTULO 20.....259

O AUTOCUIDADO DO CUIDADOR FAMILIAR: INTERVENÇÃO PSICOEDUCATIVA PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PESSOAIS/SOCIAIS

[Lisneti Maria de Castro](#)

[Dayse Neri de Souza](#)

[Anabela Pereira](#)

DOI 10.37572/EdArt_17042130920

CAPÍTULO 21.....269

O CURRÍCULO E A AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL CONTÍNUA NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE BRASIL E PORTUGAL

[Maria Palmira Carlos Alves](#)

[Larissa Melo Matos](#)

DOI 10.37572/EdArt_17042130921

CAPÍTULO 22	280
PROFESIONALIZACIÓN DOCENTE UNIVERSITARIO	
<i>Ana María Borja</i>	
DOI 10.37572/EdArt_17042130922	
CAPÍTULO 23	307
PROFESORADO UNIVERSITARIO Y PROCESOS DE FORMACIÓN: ¿CÓMO SE LLEGA A LA INNOVACIÓN? TENSIONES INSTITUCIONALES Y PERFILES DOCENTES	
<i>Gabriel Asprella</i>	
DOI 10.37572/EdArt_17042130923	
CAPÍTULO 24	322
RECONFIGURACIÓN DEL PERFIL DE LOS ESTUDIANTES NORMALISTAS DESPUÉS DE LA REVOLUCIÓN MEXICANA	
<i>María Guadalupe Escalante Bravo</i>	
DOI 10.37572/EdArt_17042130924	
CAPÍTULO 25	336
SUBJETIVIDAD, CONOCIMIENTO Y PROFESIONALIDAD EN LA FORMACIÓN DOCENTE MAGISTERIAL	
<i>Nancy Esther Salvá Tosi</i>	
<i>Ana Karina Irastorza Rodríguez</i>	
<i>Margaret Zamarrena Labandera</i>	
<i>Daina Alicia Varela Daray</i>	
DOI 10.37572/EdArt_17042130925	
SOBRE A ORGANIZADORA	346
ÍNDICE REMISSIVO	347

CAPÍTULO 7

EDUCAÇÃO DE ADULTOS: A HISTÓRIA DO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO EM PATOS DE MINAS/MG (1970-1980)

Data de submissão: 31/01/2021

Data de aceite: 26/02/2021

Leni Rodrigues Coelho

Professora na Universidade do Estado do
Amazonas (UEA)

<http://lattes.cnpq.br/8271320720687193>

RESUMO: Esta pesquisa tem como objetivo analisar as ideias, a implantação e as práticas pedagógicas do Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), em Patos de Minas/MG, entre 1970 e 1980. Essa temática é relevante para o meio acadêmico em razão de se discutir uma problemática relegada a um plano secundário pelos governantes, uma vez que as ações desenvolvidas nesta área não conseguiram superar os problemas referentes ao analfabetismo. O MOBRAL, expressão da Educação de Jovens e Adultos, foi criado em 15 de dezembro de 1967, pela lei nº. 5.379. No entanto, sua implantação em Patos de Minas/MG ocorreu quase três anos depois, em 17 de setembro de 1970. Dentre as fontes deste estudo, são privilegiados os documentos oficiais, a história oral (entrevistas com ex-supervisora de área, ex-professoras e ex-alunos), os anuários do IBGE de 1970 e 1980, os manuais pedagógicos

e a imprensa local. Tal Movimento foi uma das expressões político-educacionais do período da ditadura militar, e a concepção, que o informava, compreendia a educação como qualificação de mão de obra, e visava integrar a massa de analfabetos ao processo capitalista. De outra forma, os princípios como conscientização e participação não prevaleciam, posto que poderiam levar a uma transformação social e, no momento, o que importava era represar os interesses democráticos. Em síntese, o MOBRAL foi um projeto de caráter centralmente ideológico-político, embora pretendesse ser alfabetizador. Nesse sentido, pouco privilegiou os interesses democráticos em favor de uma parcela significativa, a dos analfabetos.

PALAVRAS-CHAVE: MOBRAL. Educação de Adultos.

**ADULT EDUCATION: THE HISTORY OF THE
BRAZILIAN LITERACY MOVEMENT IN PATOS
DE MINAS/MG (1970-1980)**

ABSTRACT: This research aims to analyse the ideas, the implantation process and the Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) – Literacy State Program –and its pedagogical practices in Patos de Minas, MG between 1970-1980. This subject is relevant

to the academic area because it discusses a problem left in secondary plans by governments, once the developed actions in this area had not overcome the illiteracy problems. MOBRAL, a program reserved for youth and adults education was founded in december 15th/1967 by the law n. 5,379, however, it has been established in Patos de Minas city almost three years later, in september 17th/1970. Among the sources of this study, officials documents, oral history (former-supervisor, former-teachers and alumni interviews), the 1970 and 1980 statistics tables from IBGE, the pedagogical manuals and also the local press will all be emphasized. This program was one of the most important politic educacional faces of the military dictation period, and its concepccion comprehend the education as labor force qualification. It also aimed to integrate the illiteracy mass to the capitalist system. Otherwise, principles such as mass participation would not prevail, since it could lead to social changes when the government mattered was to moderate the democratics interest. MOBRAL was a project with a main ideological and politcal stamp, although the government planned it to be simply a literacy tool. In this sense, the democratics interest had not been privileged in favour those illiterats.

KEYWORDS: MOBRAL. Adult Education.

1 INTRODUÇÃO

A educação é considerada um dos setores mais importantes para o desenvolvimento de uma nação, uma vez que o conhecimento propicia o crescimento do país, contribuindo assim para o aumento da renda e da qualidade de vida dos indivíduos. No Brasil, embora tenham ocorrido avanços significativos nesse campo nas últimas décadas, ainda há muito a ser feito, já que os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que o contingente de indivíduos sem escolaridade no país acima de 15 anos ainda é elevado. A Educação de Adultos no Brasil se inicia de forma oficial e mais sistemática apenas no final dos anos de 1940, o que não significa a inexistência de preocupação acerca desse assunto. Para Beisiegel (1974), as alusões no que tange às necessidades de se oferecer instrução aos adultos sem escolaridade, assim como as disposições legais e as primeiras classes noturnas referentes à questão, são percebidas já no período imperial, porém, tais referências são consideradas esparsas na legislação escolar desse período.

No decorrer dos anos de 1930, a sociedade brasileira passou por transformações no âmbito social, econômico e político as quais estão associadas ao processo de industrialização e urbanização, o que se fazia necessário buscar soluções para erradicar o analfabetismo de adultos que não tiveram a oportunidade de concluir seus estudos na idade própria. O Brasil, no final dos anos de 1940, vivia um período de redemocratização

política e, com o fim do pós-guerra, a Organização das Nações Unidas (ONU) alertava para a urgência de integrar os povos, visando à paz e à democracia. Tais fatos contribuíram para que a educação de adultos se destacasse e fosse motivo de preocupação na educação elementar comum. O surgimento desses fatos definiu a identidade da educação de adultos, tornando-a, desse modo, uma campanha de massa em nível nacional em 1947 (Beisiegel, 1974).

Dessa forma, tornava-se urgente a criação de campanhas que se comprometessem com projetos ligados a Educação de Adultos, como também buscassem fontes de recursos para sua viabilização. Diante de tantas campanhas acerca da educação de adultos, criadas e extintas no Brasil, é que no governo Costa e Silva criou-se o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) em 15 de dezembro de 1967, pela Lei nº 5.379, o qual foi fruto do trabalho de um grupo interministerial. O MOBRAL estava ligado diretamente ao Ministério do Planejamento e sua presidência entregue ao economista Mário Henrique Simonsen.

O projeto MOBRAL tinha o intuito de financiar e orientar tecnicamente programa de alfabetização funcional e de educação continuada para jovens e adultos na faixa etária de 15 a 35 anos; no entanto, foi a partir de 1970 mediante sua desvinculação do Ministério da Educação para o Ministério do Planejamento que este se tornou o maior movimento de educação de massa. Diante disso, ocorreram mudanças na estrutura interna do projeto, inclusive no setor administrativo e pedagógico, já que sua proposta de educação estava condicionada aos interesses vigentes da época. Assim, suas atividades passaram a ter um planejamento racional, no qual levou-se em conta os propósitos do governo militar que disseminava a ideia de que o país precisava se desenvolver economicamente e por isso, o MOBRAL deveria reproduzir uma política educacional de cunho econômico.

O MOBRAL tinha como meta prioritária erradicar o analfabetismo no país em dez anos de atuação, já que o índice de analfabetismo da população brasileira em 1970 se encontrava elevado, cerca de 33,6%, o que gerava uma relação desconfortável entre o governo brasileiro e a Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), uma vez que esta defendia a ideia de que a educação era de suma importância no que concerne ao desenvolvimento do país (Beisiegel, 1974).

Para efetivar tal projeto foi necessário instalar Comissões Municipais (COMUN) para desenvolver suas atividades. No entanto, o convênio com entidades não governamentais e o apoio de voluntários foram indispensáveis para a implantação de seus programas. O MOBRAL procurava disseminar a ideia de que a educação é o instrumento essencial para o crescimento do país, por oferecer mão de obra qualificada ao mercado de trabalho.

O presente trabalho teve como objetivo realizar um estudo sobre a criação, a implantação e o desenvolvimento do MOBREAL em Patos de Minas. Na busca de respostas para este objetivo, a presente pesquisa procurou traçar o percurso histórico da atuação do MOBREAL em Patos de Minas e para tanto, foi feito um levantamento bibliográfico, por meio do qual se estabeleceu um diálogo com o conhecimento já sistematizado no que tange à temática produzida em livros, dissertações e teses, o que contribuiu para a sistematização do trabalho, que foi estruturado a partir da revisão bibliográfica acerca do tema, como também, dos dados coletados através de entrevistas com ex-professoras, ex-alunos e ex-supervisora de área do MOBREAL, recortes de matérias publicadas na imprensa local e dos dados do IBGE de 1970 e 1980. Ambos, contribuíram para a interpretação das ações do MOBREAL no município de Patos de Minas.

2 AS AÇÕES DO MOBREAL NO MUNICÍPIO DE PATOS DE MINAS/MG

O MOBREAL, foi criado pela Lei nº 5.379, de 15 de dezembro de 1967, porém, sua implantação no município de Patos de Minas ocorreu em setembro de 1970, demorando portanto, quase três anos para que fosse desenvolvido. Aos 17 de setembro de 1970 foram inauguradas oficialmente as aulas do MOBREAL no auditório da Rádio Clube de Patos de Minas. Estavam presentes nessa cerimônia as autoridades locais, os clubes de serviços e representantes da Igreja Católica. Esse projeto, se iniciou em janeiro de 1970 em caráter experimental, sendo oferecido inicialmente para trinta e duas cidades, e a partir de setembro do mesmo ano começou sua operação em grande escala.

O jornal Folha Diocesana de Patos de Minas, do mês de janeiro de 1970, traz um artigo em que relata as ações do MOBREAL em termos nacionais, o que mostra o acesso dessas discussões na região, ou seja, tais discussões eram feitas em âmbito nacional, porém, havia uma repercussão em âmbito local:

Trinta e duas cidades foram selecionadas pelo plano que o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), do Ministério da Educação e Cultura, deverá realizar em 1970, visando a beneficiar 1 milhão e 300 mil brasileiros entre adolescentes e adultos de preferência na faixa dos 14 aos 30 anos de idade. Para a execução do programa, o MOBREAL precisará de uma dotação calculada em torno de NCr\$ 57,6 milhões. A escolha das cidades foi feita após longos estudos e pesquisas por parte de setores técnicos do MEC. O Projeto de 1970 deverá ter caráter experimental, levando em conta métodos funcionais aplicados pela UNESCO em vários países, levando-se de todos os canais de comunicação de massa e do ensino tecnicamente organizado (*Folha Diocesana*, Patos de Minas, 8 de jan. 1970, p. 06).

O MOBREAL foi um programa que se preocupou em divulgar suas ideologias tanto no âmbito nacional quanto local. É possível perceber tais dados a partir da análise

feita nas reportagens dos jornais que circulavam em Patos de Minas nesse período. Tais jornais propagavam o discurso em prol da erradicação do analfabetismo através do MOBRAL. Esse programa, começou a ser divulgado através da imprensa patense, a partir de janeiro de 1970, período este, em que iniciou-se em caráter experimental, e daí em diante o Movimento passou a ser divulgado constantemente nas páginas dos jornais *Folha Diocesana* e *Correio de Patos*.

Após a efetivação do Movimento em Patos de Minas, o prefeito, Ataídes de Deus Vieira, marcou reunião para eleger a comissão do MOBRAL em nível municipal, a fim de que logo após pudesse dirigir-se a Belo Horizonte para assinar o convênio com o MOBRAL Cental. Além disso, foi divulgado em nota que toda a comunidade teria participação ativa no que se refere à erradicação do analfabetismo, como também os clubes e associações religiosas.

O MOBRAL se estabeleceu através de Comissões Municipais, as quais se constituíam principalmente por voluntários e líderes locais. Cada Comissão tinha autonomia para preencher funções e desenvolver as atividades de alfabetização, porém, essa autonomia dependia do sucesso ou insucesso dos resultados obtidos.

O MOBRAL em Patos Minas tinha uma estrutura hierárquica inegável e seus cargos foram ocupados por indicação de lideranças locais. Esse tipo de prática foi percebida não apenas nos cargos mais elevados, mas também no cargo de professores, uma vez que estes não passavam por processo seletivo para atuar nessa área. A partir das informações dadas pelas ex-professoras acerca dos critérios utilizados para selecionar os professores do MOBRAL, verifica-se que a seleção era feita pela professora da Escola Normal, Filomena de Macedo Melo, que ocupava também, o cargo de Coordenadora Geral da Comissão Municipal. O critério que ela utilizava era o de considerar a candidadata como uma boa aluna e, essa aluna deveria está cursando o 2º ano do Ensino Normal (magistério). Portanto, pode-se constatar que esse cargo era ocupado através de indicação da COMUM, já que não havia processo seletivo para contratar os professores. Segundo a ex-professora:

Bom, elas tinham que está cursando o Curso Normal, tinha que está no 2º ano, tinha que ter um bom rendimento escolar, ser as melhores alunas da turma, tinha que ter um bom comportamento moral dentro e fora da sala de aula[...]. Geralmente a Dona Filomena, era quem escolhia. Então, ela fazia a seleção dessa forma (Luzia: ex-professora do MOBRAL).

De acordo com Haddad (1991), o MOBRAL, ao utilizar-se de professores leigos, gerou um problema, pois, oferecia um ensino de baixa qualidade àqueles com menos prestígio social, o que contribuiu para que o ensino oferecido pelo MOBRAL fosse visto

de forma precária, ou seja, de má qualidade. Diante das entrevistas realizadas foi possível perceber, através do perfil das ex-professoras do MOBRAL de Patos de Minas, que elas não tinham experiência profissional, como também, uma boa qualificação, uma vez que eram alunas iniciantes no curso normal. No entanto, se for analisado o contexto em que se encontrava o município de Patos de Minas no início dos anos de 1970, verifica-se que não poderiam haver professores atuando no MOBRAL com o ensino superior, já que a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FEPAM) de Patos de Minas foi criada em 1970. Além disso, era necessário, no mínimo, três anos para formar a primeira turma.

No início dos anos de 1970, o município de Patos de Minas contava com um número expressivo de instituições escolares públicas que ofereciam educação básica, porém, o índice de analfabetismo ainda era acentuado. Assim, o surgimento do MOBRAL trouxe a esperança para os indivíduos analfabetos que buscavam a sua qualificação e, conseqüentemente, uma melhor qualidade de vida. Os dados do IBGE de 1970 mostram a triste realidade no âmbito educacional do município de Patos de Minas, pois havia ainda um percentual elevado de pessoas sem instrução ou apenas com as séries iniciais do ensino fundamental, e isso se apresentava como um fator agravante no que se refere ao desenvolvimento e progresso da região, uma vez que a educação era vista como fator primordial no que concerne a tais conquistas.

O município de Patos de Minas, no início de 1970, tinha uma carência significativa de mão-de-obra qualificada, e segundo dados do IBGE, apenas 2% da população de Patos de Minas do sexo masculino tinham curso superior, havendo cerca de 0,07% da população do sexo feminino. Diante disso, verifica-se que a população feminina no ensino superior se encontrava em uma situação mais preocupante, pois os cargos para alfabetizadores do MOBRAL eram ocupados por mulheres. Dados semelhantes foram apresentados nas entrevistas feitas com ex-professoras do MOBRAL, que afirmaram não haver professora com curso normal completo ou ensino superior:

A gente trabalhou com as turmas de implantação do projeto MOBRAL, então nas primeiras turmas, que foi o meu caso, éramos todas estudantes. Eram escolhidas dentre as estudantes do curso normal as professoras digamos assim, que trabalhariam dentro do projeto (Antonia: ex-professora do MOBRAL).

A educação não só no Brasil, como também em outros países, era vista como um fator primordial para o desenvolvimento de qualquer nação. Tal discurso se fazia presente há bastante tempo, no entanto, nota-se que o MOBRAL utilizou esse discurso em todo o desenrolar de seu projeto, já que pregava a ideologia de que o indivíduo deveria ser qualificado para poder desenvolver a consciência de seus direitos e deveres, o que propiciaria melhor qualidade de vida e, conseqüentemente, se tornaria um ser ativo e

participativo perante a sociedade. Esse discurso pode ser percebido em matéria publicada no jornal *Folha Diocesana*, em fevereiro de 1972, pela Maria do Carmo Moller, funcionária do Movimento no Estado Minas Gerais, que esteve presente na cidade a fim de inspecionar e orientar os objetivos e filosofia do MOBREAL. Na entrevista, a funcionária esclarece a importância da semi-qualificação na vida do ser humano:

Semi-qualificação, é o aperfeiçoamento e o desenvolvimento de habilidades que influem na subsistência da família. Atividades desenvolvidas no meio da família podem concorrer de forma efetiva, para melhorar o seu nível econômico, além de favorecer a criação de pequenos núcleos industriais, comerciais e agrícolas. Nós estimulamos o aperfeiçoamento de fibras, frutos minerais, isto é, os recursos materiais locais. Procuramos desenvolver no grupo familiar o uso e emprego do dinheiro, organização do tempo, a distribuição de tarefas de acordo com as possibilidades de cada membro, os hábitos de trabalho e participação em equipe, a compreensão dos próprios direitos e deveres comunitários. Enfim, vitalizar e valorizar o homem. O HOMEM TOTAL, isto é, o homem em todos os seus aspectos: físico, intelectual, emocional e social (*Folha Diocesana*. Patos de Minas, 10 de fev. 1972, p. 05).

Diante do entusiasmo do projeto MOBREAL pelo desenvolvimento e progresso do país, percebe-se a existência de um jogo ideológico, no intuito de convencer a sociedade de que os problemas enfrentados pelo Brasil eram exclusivamente de ordem educacional, ou seja, os únicos responsáveis pelo atraso do país são os analfabetos. Tal discurso não era desenvolvido apenas em âmbito nacional, pois se encontra presente também na imprensa local. A seguir, encontra-se um artigo jornalístico publicado no jornal *Correio de Patos* acerca deste assunto:

O grande número de pessoas analfabetas e semi-analfabetas impedem o desenvolvimento de um país. Participar do trabalho de alfabetização é participar ativamente no Desenvolvimento do Brasil, permitindo a todos os indivíduos alcançarem melhores condições de vida, de uma vida digna e construtiva. O alfabetizado é, portanto, um agente de Progresso e Desenvolvimento. A alfabetização não é só ensinar o aluno a ler, escrever e contar, mas também dar-lhes oportunidades de desempenhar conscientemente seu papel de cidadão e membro produtivo da sociedade. Portanto a criação do MOBREAL, vem tendo isso: proporcionar através da alfabetização melhores condições e melhores níveis de vida culturais e econômica, de acordo com as possibilidades de cada indivíduo (MOBREAL: Preparando um amanhã melhor (*Correio de Patos*. Patos de Minas, 04 de out. 1980, p. 04).

De acordo com Corrêa (1979), o MOBREAL foi um Movimento eminentemente municipalista, uma vez que adotou uma política descentralizadora, já que as lideranças locais tinham autonomia e liberdade para executar tal projeto. Dessa forma, o MOBREAL seria um exemplo vivo de uma política em que as comissões municipais poderiam tomar suas decisões sem consultar o órgão central. No entanto, Haddad (1991), ressalta que o MOBREAL criou uma estrutura adequada aos objetivos políticos, já que sua intenção era a de criar uma campanha de massa com um controle doutrinário.

No que tange ao âmbito local, o MOBRAL tinha uma postura hierarquia, já que as Comissões Municipais estavam atentas ao desenvolvimento das atividades desenvolvidas pelas professoras, e isso se dava através de fiscalização e treinamento do pessoal envolvido no projeto. O processo pedagógico do Movimento era centralizador e hierárquico, uma vez que o professor não tinha autonomia para desenvolver suas atividades, pois estas já se encontravam prontas pelos coordenadores, cabendo aos professores, apenas colocá-las em prática. Tais afirmativas se encontram no relato colhido junto à ex-professora do MOBRAL:

O professor não tinha autonomia nenhuma. O processo pedagógico era proposto pelos coordenadores e o professor tinha que seguir aquilo que era imposto. Ele era autoritário. O MOBRAL acreditava que sabia o que era melhor para o povo. As atividades eram impostas pelos planejadores. Militarismo mesmo (Márcia: ex-professora do MOBRAL).

De acordo com Haddad (1991), os coordenadores e supervisores do MOBRAL tinham como função garantir a implantação das orientações gerais desse Movimento. Para tanto, foi necessário o treinamento dos supervisores, através de encontros nacionais realizados no Rio de Janeiro. Conforme Haddad (1991), os encontros nacionais de supervisores tinham como objetivo a difusão ideológica do Movimento, o que gerou, na opinião da autora, um desperdício de recursos. A mesma autora, afirma ainda que tais encontros reforçavam os laços de lealdade dos supervisores com o Movimento, e isso se dava através de um clima festivo, nos quais eram distribuídas fotografias autografadas do presidente do MOBRAL Central, além do entusiasmo daqueles que viajavam de avião e visitavam o Rio de Janeiro pela primeira vez. No que se refere as atribuições administrativas e pedagógicas da supervisora de área do MOBRAL no município de Patos de Minas se resumem em:

Diagnosticar o município quanto ao número de analfabetos, implantar classes, verificar recursos humanos, financeiros e materiais, assinar convênios, verificar prestação de contas, avaliar e promover recrutamento de alfabetizadores, professores, alunos, locais e equipamentos. Capacitar todo pessoal envolvido, reciclar, orientar quantas medidas corretivas, supervisionar o funcionamento de todos os programas, elaborar planejamento com os grupos visando minimizar as falhas quanto a metodologia, realizar treinamentos específicos, treinar em serviço com trabalho cooperativo, promover ações voluntárias, atividades culturais, realizar cursos profissionalizantes, etc (Madalena: ex-supervisora de área do MOBRAL).

Ao fazer uma análise da entrevista concedida pela ex-supervisora de área do MOBRAL de Patos de Minas, percebe-se a organização vertical do projeto. Dessa forma, fica evidente que os supervisores eram treinados pelo MOBRAL/Central, a fim de que, ao voltarem aos seus respectivos municípios, tivessem condições de treinar e fiscalizar os professores, além de repassar a ideologia do Movimento.

Embora o MOBRAL pregasse o discurso de que não era centralizador e hierárquico, e que seu programa era *evolucionário*, aberto, participativo, e que as pessoas discutiam com toda liberdade e sem dirigismo as coisas de seu mundo, tem-se a nítida visão da divergência entre o discurso oficial do MOBRAL e a realidade vivenciada em termos práticos. Nesse sentido, Haddad (1991) salienta que as argumentações de caráter pedagógico não se faziam necessárias, já que o MOBRAL se desenvolvia em um contexto que havia dinheiro, controle dos meios de comunicação, silêncio por parte das oposições, como também intensa campanha na mídia, o que propiciava maior êxito em seus objetivos.

Em Patos de Minas, constatou-se, através da entrevista concedida pela ex-professora do MOBRAL, que o discurso oficial é contraditório, já que seu depoimento evidencia que o MOBRAL partia de uma visão pré-determinada, uma vez que o professor deveria apenas executar as funções pré-estabelecidas. Assim, verificou-se que suas afirmações iam de encontro àquelas salientadas por Haddad anteriormente. O trecho abaixo mostra que o professor não tinha autonomia didático-pedagógica e que sua função era colocar em prática os objetivos terminais que o MOBRAL Central determinava:

Não porque nossa função era apenas executar o projeto[...] Já vinha tudo prontinho, tudo pré-estabelecido. E a nós como monitoras, cabia somente colocá-lo em prática, do jeitinho que ele era apresentado a nós. Mesmo porque semanalmente a gente estava dando aula e de repente entrava uma equipe da fiscalização para ver se a gente estava realmente fazendo a coisa direitinho, como tinha nos ensinado (Luzia: ex-professora do MOBRAL).

De acordo com Corrêa (1979), o MOBRAL tinha o objetivo de integrar os mobralenses no mercado de trabalho, o que elevaria os índices de crescimento econômico, além de propiciar ao indivíduo, o desenvolvimento em termos de autoconfiança, valorização, liberdade e responsabilidade. Para o referido autor, esse programa possibilitaria ao aluno a conscientização de seus direitos e deveres, dando-lhes a oportunidade de escolher as melhores formas de participação na sociedade. Esse tipo de discurso também se fazia presente na região, e isso foi evidenciado nos artigos jornalísticos ao mostrar o empenho dos dirigentes locais em inculcar nos indivíduos a mentalidade de que a educação é de suma importância para o desenvolvimento do ser humano:

O homem vale pela sua cultura. Por isso empenhamos: Vamos desenvolver o nosso povo, abrir-lhe os olhos para o desenvolvimento. No dia 03, em todos os grupos da cidade, tiveram início as aulas do MOBRAL (*Folha Diocesana*. Patos de Minas, 06 de fev.1975, p. 01).

Diante disso, percebe-se que esses discursos não passaram de um jogo ideológico, uma vez que não é possível constatar-los na prática. Portanto, acredita-se que o MOBRAL não poderia oferecer aos seus alunos uma educação que os levassem ao

desenvolvimento pleno, já que foi desenvolvido em um contexto (regime militar) em que não era permitida a liberdade de expressão. Nesse sentido, a entrevista da ex-professora do MOBRAL confirma tal prática:

Acho assim, no momento de extrema repressão, que nós estávamos no auge do regime militar, o MOBRAL não passou de um lindo projeto como tantos outros que não saiu do papel. Mais uma enganação do governo [...]. Mais uma ideologia política como tantas outras. (Luzia: ex-professora do MOBRAL)

Para Corrêa (1979), o MOBRAL veio para modificar o panorama educacional, econômico e social da população menos favorecida. No entanto, as entrevistas feitas com ex-alunos do MOBRAL de Patos de Minas mostram que isso não aconteceu, pois estes eram e continuam sendo pessoas humildes e sem expectativas em relação à melhoria da qualidade de vida; além disso, possuem uma baixa estima acentuada. O trecho da entrevista de uma ex-aluna do MOBRAL confirmam tais dados. Ao ser questionar quais os motivos que a levaram a estudar no MOBRAL, foi respondido:

[...] é vontade mesmo de aprender assinar pelo menos o nome. É que eu não sabia nada, então como diz o caso, já estava velha, mais cheguei e tinha escola ali pertinho e fui lá e matriculei eu mesma. Mais daí, a cabeça estava muito ruim, eu fiquei só um mês, não aprendi quase nada não (Josefa: ex-aluna do MOBRAL).

Quanto à situação social e econômica dos ex-alunos do referido programa, verificou-se que não houve alteração devido ao seu ingresso no mesmo. A seguir, encontra-se um trecho do relato colhido junto a uma ex-aluna do MOBRAL acerca desse assunto: “Não. Num houve não. A alteração é sair preocupada com a casa e os meninos. Mais é só, não tinha mais nada não” (Josefa: ex-aluna do MOBRAL).

Segundo Corrêa (1979), os dirigentes do MOBRAL tinham consciência da importância e do valor das mensagens promocionais e dos apelos para que as massas se envolvessem efetivamente no referido movimento. Para o autor, mensagens como *Você pode, basta querer* ou *Você também é responsável*, suscitou um efeito mágico para o projeto. Ele acredita que o sucesso alcançado se deve mais aos agentes locais, já que estes eram os catalizadores dessa causa. Dessa forma, o MOBRAL procurou responsabilizar o indivíduo analfabeto pelos seus possíveis fracassos, já que todos são dotados de poder. Sendo assim, basta querer que se conseguirá; no entanto, há uma distância gritante entre querer e poder, principalmente se estiver referindo-se ao contexto do regime militar. Outro discurso pregado por Corrêa (1979) é que o MOBRAL faz mais do que ensinar a ler e escrever. Além disso, o programa forma seres responsáveis, críticos e livres, dentro de uma perspectiva de auto-transformação e transformação do mundo. Entretanto, sabe-se que neste período não era permitida a criticidade, uma vez que esta poderia colocar

em risco os interesses dos governantes; por isso, a importância de se pregar um tipo de discurso na teoria, e outro totalmente oposto na prática. Sendo assim, esse discurso se tornava o meio mais viável para controlar os atos de rebeldia da população, com exceção de alguns intelectuais que foram inclusive punidos e/ou exilados por não se calar diante de tais divergências (Germano, 1994).

No âmbito regional, percebe-se que houve controle por parte dos dirigentes locais, uma vez que estes determinavam de que forma os professores executariam suas funções no desenvolvimento do projeto. Para que tais objetivos se efetivassem, foi necessário vigiar os sujeitos envolvidos a fim de não ultrapassarem aquilo que era determinado. Diante disso, nota-se que o professor não tinha autonomia em sala de aula, tornando o ensino puramente técnico, ou seja, os professores ensinavam apenas as técnicas de leitura e escrita. Portanto, o discurso do MOBRL não condiz com as práticas desenvolvidas em Patos de Minas. Nesse sentido, a fala de uma ex-professora do MOBRL revela por quem eram fiscalizadas em sala de aula: “De vez enquanto a gente recebia visita sim. Eu recebi várias visitas da coordenadora e recebi também da supervisora” (Joana: ex-professora do MOBRL).

Portanto, o MOBRL em Patos de Minas, se desenvolveu de forma imposta, já que seus dirigentes não discutiam com os sujeitos envolvidos os meios mais viáveis para a implantação e desenvolvimento de suas atividades. Assim, o MOBRL com sua estrutura vertical não tinha o intuito de oferecer uma educação em que o aluno tivesse possibilidade de se desenvolver intelectualmente. Embora pregasse o discurso de que seus alunos, além de saírem do curso alfabetizados, também estariam preparados para prosseguir estudos mais avançados. Nota-se também, através do relato da ex-professora, que seus alunos eram pessoas humildes e tinham sonhos muito simples, sendo desprovidos de uma consciência crítica; por isso, não tinham condições de ter sonhos mais amplos e muito menos de crescer intelectualmente, pois o fato de aprender assinar o nome já era motivo de grande satisfação:

[...] eles mal conseguiam assinar o nome. Alguns iam mais além um pouquinho, as vezes conseguiam ler algumas palavrinhas, mas era só isso mesmo. O sonho deles era muito pequeno, era só mesmo aprender a assinar o nome. Para eles já estava maravilhoso. Jamais eles tinham condições e ter um sonho maior, de seguir os estudos (Luzia: ex-professora do MOBRL).

Diante disso, percebe-se que o MOBRL não propiciou aos seus alunos as condições necessárias para que se desenvolvessem, uma vez que não recebiam incentivos para prosseguirem os estudos. De acordo com uma ex-professora do MOBRL, o aluno ao terminar o curso não tinha oportunidade para continuar seus estudos, pois ao terminar

o semestre eram encerradas as turmas e começavam outras com novos alunos. Além disso, não existiam nas proximidades escolas que oferecessem cursos noturnos para alunos trabalhadores. Tais afirmações se encontram na entrevista da ex-professora do MOBREAL:

Não eram criadas turmas para dar aos alunos condições para prosseguirem. Terminada aquela etapa recebiam o certificado e pronto, no outro semestre já começava outra etapa com novos alunos, e não havia nos bairros outros cursos noturnos. Acredito que dificilmente eles se deslocariam para o centro da cidade, e quanto aos meus alunos terem prosseguido nos estudos eu creio que não. Eu não tenho notícias de nenhum (Joana: Ex-professora do MOBREAL).

O MOBREAL pregava o discurso de que seu alfabetizador era conscientizado para o fato de que seu aluno não era uma tábula rasa, e que ele podia escrever suas verdades absolutas, pois esse aluno já tinha uma experiência de vida e que devia ser conhecida, reconhecida e respeitada. Para o MOBREAL, o mais importante era o aluno: por isso, foram integrados nas disciplinas temas ligados à vida cotidiana dos mesmos ou seja, o MOBREAL teria reconhecido a realidade de sua clientela. Porém, verifica-se através de entrevistas com ex-professoras, que isso não ocorreu, uma vez que não foi levado em conta a realidade dos alunos, já que o importante naquele momento era enfatizar as gigantescas obras que o governo estava construindo. Diante disso, percebe-se que as autoridades governamentais pretendiam coibir as ações dos professores, para que não despertassem uma consciência crítica em seus alunos, já que o objetivo era o de disseminar a ideia de que estavam trabalhando em prol do bem estar da sociedade:

[...] É eu me lembro de um cartaz que [...] estava a floresta amazônica, quando eles cortaram para a transamazônica. Então, a gente falava para o aluno assim, como uma obra fabulosa, gigantesca e era para ser enfatizado isso [...]. E lembro também de outro cartaz, quando a gente ia trabalhar a letra iniciada com (S) e no cartaz estava um par de sapatos sociais, então haviam assim uma discrepância, não mostrava a realidade do aluno, porque os nossos alunos iam descalço ou de chinelo [...]. E então, eu acho assim que estava fora da realidade do aluno, ele não mostrava a realidade. E [...] como havia censura, a gente seguia mais os passos mesmo da aula, a orientação que a gente tinha da nossa coordenadora (Joana: ex-professora do MOBREAL).

De acordo com Corrêa (1979), o MOBREAL implantou diversos programas, dentre os quais, priorizou o *Programa de Alfabetização Funcional (PAF)*, criado em 1970, tinha o objetivo de propiciar ao indivíduo as técnicas de leitura, escrita e cálculo, e integrá-lo à sua comunidade, possibilitando-lhe uma melhor qualidade de vida. Pretendia também erradicar o analfabetismo até 1980. Esse programa foi considerado o de maior relevância em Patos de Minas, uma vez que seria através dele que se erradicaria o analfabetismo presente no município.

Já o *Programa de Educação Integrada (PEI)*, foi criado em 1971, tinha duração de 12 meses. Propiciava o ingresso do aluno à 5ª série do ensino regular. Era reconhecido oficialmente pelo Conselho Federal e Conselhos Estaduais de Educação e funcionava em convênio com as Secretarias Estaduais e Municipais de Educação. Diante da análise das documentações não foi possível encontrar evidências de que esse programa tenha se desenvolvido no município de Patos de Minas.

Além do apoio empresarial, o MOBRAL contou também com o auxílio e colaboração da Igreja Católica. A aliança entre MOBRAL e Igreja Católica em Patos de Minas fica evidente nas matérias jornalísticas publicadas no jornal *Folha Diocesana*. A seguir, encontram-se trechos que retratam essa relação:

Seguirá a Belo Horizonte o Exmo. e Revmo. Sr. Monsenhor João Baptista Balke, representando a Diocese de Patos de Minas, participará de um encontro com os Prefeitos Municipais em Belo Horizonte, ocasião em que o MOBRAL fará o lançamento de seu programa para o ano de 1971 (BALKE, Monsenhor João Baptista. Representante diocesano no encontro do MOBRAL (*Folha Diocesana*. Patos de Minas, 11 de fev. 1971, p. 01).

Dessa forma, verifica-se que a Igreja Católica teve uma participação relevante no que tange à alfabetização de jovens e adultos em Patos de Minas, pois, percebe-se que seus representantes estavam presentes nos encontros e solenidades organizadas pelo MOBRAL, além de celebrar missas nos encerramentos das atividades desenvolvidas pelo projeto:

O movimento de alfabetização encerrou solenemente suas atividades, no dia 10 (domingo) com participação na Missa das 9 horas, na Matriz, estando presentes coordenadores, professores, 2560 alunos e o prof. Dr. José R. Duarte (*Folha Diocesana*. Patos de Minas, 24 de mai. 1971, p. 01).

Para o MOBRAL, era extremamente relevante o apoio da Igreja Católica, já que esta contribuía de forma significativa na disseminação de sua ideologia entre os fiéis religiosos. Nisso estava a importância de unir forças com a Igreja em todos os pontos do país. A matéria a seguir evidência nitidamente o apelo do MOBRAL em prol de tal união:

Dentro da programação estabelecida pelo Governo e que vem sendo desenvolvida pela Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização – MOBRAL em todo os pontos do país, é de capital relevância a união de esforços com a Igreja Católica, no sentido de, mais rápido e decisivamente, integrar as pessoas no contexto social de suas comunidades, foi o que escreveu a D. Jorge Scarso o Secretário Executivo do MOBRAL, Marcos de Carvalho Cardau (*Folha Diocesana*. Patos de Minas, 27 de mar. 1975, p. 01).

Quanto aos recursos financeiros para que o MOBRAL atingisse seus objetivos, Corrêa (1979) afirma que estes não foram suficientes no período compreendido entre 1973 e 1977, já que foram se reduzindo a partir de 1973; e, com isso, o MOBRAL teve que

recorrer a estratégias como empréstimos, arrecadações de impostos, apoio empresarial, como também apoio de entidades não governamentais, a fim de cumprir os compromissos e metas pré-estabelecidas. No entanto, o autor acredita que, mesmo o MOBRAL passando por esta crise financeira, conseguiu resistir aos momentos difíceis, uma vez que buscou alternativas para prosseguir e/ou expandir seus programas por todos os pontos do país.

O movimento procurava estar sempre presente em manchetes de jornais, já que seria interessante estar divulgando suas ações e, por isso, tudo o que acontecia, era publicado na imprensa como algo inédito, até mesmo a entrega de certificados, uma vez que demonstrava para a população suas ações no que se refere à extinção do analfabetismo. A matéria jornalística abaixo divulga a conclusão de mais um curso do MOBRAL em Patos de Minas:

No dia 20, no Colégio Estadual 'Professor Antônio Dias Maciel', foram entregues os certificados de conclusão a mais uma turma do MOBRAL. Desta vez foram 58 concluintes e atingimos a mais de 280 pessoas alfabetizadas pelo MOBRAL em nossa cidade, no corrente ano (*Folha Diocesana*. Patos de Minas, 28 de out. 1973, p. 01).

Para Corrêa (1979), o MOBRAL tinha como objetivos principais a alfabetização funcional e a educação continuada de adolescentes e adultos, o que possibilitava a concretização de uma política de desenvolvimento social, econômico, político e cultural, cujo intuito era atingir a população carente do país. No entanto, Haddad (1991) contrapõe a esse discurso, já que afirma ser um curso aligeirado, sem fundamentação pedagógica e participação dos educadores, como também desenvolveu-se um discurso carregado de preconceitos no que tange ao aluno analfabeto. O referido autor acredita ainda que esse movimento se preocupou em oferecer um material didático em que a qualidade gráfica se sobrepõe ao conteúdo, ou seja, o MOBRAL pretendia atingir os objetivos estratégico-políticos, e não os de caráter educacional como pregava em seus discursos.

Em âmbito local, verifica-se, através das entrevistas concedidas pelas ex-professoras, que ocorreram os mesmos problemas abordados por Haddad (1991), uma vez que foi constatado que os alunos de Patos de Minas, ao terminarem o curso do MOBRAL, não conseguiam dominar as habilidades básicas de leitura, escrita e, principalmente, interpretação de texto. Na opinião da ex-professora, tais deficiências ocorreram devido a fatores referentes ao curto tempo de estudo, por não haver um outro projeto dando continuidade a este, e pelo fato de o aluno não poder matricular-se em outra etapa, no caso de não estar alfabetizado. Isso mostra que os coordenadores do MOBRAL estavam interessados mais na quantidade de certificados entregues do que na qualidade do ensino:

[...] não vou esconder a verdade, muitos alunos terminavam a etapa lendo e escrevendo mal, interpretar nem pensar, aqueles mais jovens, com mais facilidade, claro, se saíam melhor. Também o espaço de tempo de estudo era muito pequeno não havia uma continuidade, o aluno não podia matricular-se novamente na etapa inicial, seria hoje talvez, a promoção automática (Joana: ex-professora do MOBRAL).

Os dirigentes do MOBRAL fixaram uma duração de 5 meses com 2 horas diárias de aula, uma vez que acreditavam que esse tempo era suficiente para que os alunos se alfabetizassem. Para Corrêa (1979), os resultados obtidos foram satisfatórios e, por isso, a duração de cinco meses foi mantida até o final do projeto. Entretanto, percebe-se, através de entrevistas realizadas com uma ex-professora do MOBRAL, que os alunos não saíam alfabetizados devido, principalmente, ao tempo pré-estabelecido pelo MOBRAL, já que cinco meses não são suficientes para proporcionar ao aluno os conhecimentos básicos do ensino fundamental. Além disso, a ex-professora afirma que o indivíduo adulto tem mais dificuldade no processo de alfabetização do que aqueles que estão na idade própria:

O tempo era muito curto, era um período de 5 meses, então para proporcionar um conhecimento básico correspondente às quatro primeiras séries do ensino do primeiro grau era muito pouco. Além do tempo ser muito pequeno, a alfabetização do indivíduo adulto é muito mais lenta do que a alfabetização infantil, principalmente no que se refere a coordenação motora, que é muito grossa (Márcia: ex-professora do MOBRAL).

No que tange às dificuldades enfrentadas em sala de aula pelas ex-professoras do MOBRAL de Patos de Minas, verifica-se que o principal foi o cansaço de seus alunos, uma vez que eram trabalhadores braçais, tais como empregadas domésticas, pedreiros e lavadeiras de roupas etc. E isso fazia com que o aluno, ao chegar na sala de aula depois de um dia de trabalho, tivesse dificuldade para concentrar nas atividades propostas pela professora:

Uma das maiores dificuldades enfrentadas em sala de aula era o cansaço apresentado pelos alunos, pois vinham estudar depois de um dia de trabalho, e trabalho pesado claro, o que dificultava a concentração de cada aluno, na maioria das vezes totalmente analfabetos (Antonia: ex-professora do MOBRAL).

De acordo com uma ex-professora do MOBRAL era necessário convencer os alunos da importância de frequentar as aulas diariamente, uma vez que faltavam freqüentemente devido a problemas de saúde, dificuldades de aprendizagem e falta de perseverança no que concerne aos seus objetivos:

As principais dificuldades era convencer os alunos a assiduidade as aulas. Eles faltavam muito. Reclamavam de problemas de saúde, do frio e da chuva. Isso ocorria também, devido a idade deles. Um outro problema era evitar a evasão, o que era muito frequente. Logo de início, alguns desanimavam, achavam

que estava difícil, que não iam conseguir aprender. Eles queriam resultados imediatos, o que não ocorria, principalmente de adultos (Márcia: ex-professora do MOBRAL).

Diante disso, nota-se que as ex-professoras tinham a preocupação em criar estratégias para que os alunos não desistissem do curso, já que acreditavam que o cansaço e a baixa estima estavam intimamente ligados à evasão escolar:

Eu tinha que me esforçar muito para tornar as aulas chamativas e interessantes para que os alunos não desanimassem e abandonassem a escola. Levantar também a auto estima deles e fazê-los acreditar que realmente eles eram capazes de aprender (Joana: ex-professora do MOBRAL).

Ao analisar as entrevistas concedidas pelos ex-alunos, verifica-se que suas opiniões acerca das dificuldades enfrentadas em sala de aula convergem para o que foi relatado pelas ex-professoras. De acordo com a ex-aluna do MOBRAL, a evasão escolar se dava por estarem: “Muito cansado, trabalhava muito, outros mesmo por falta de incentivo, num tinha vontade de aprender, e deixaram a escola” (Iracema: ex-aluna do MOBRAL).

Para a ex-aluna do MOBRAL, a maior dificuldade encontrada no processo de ensino-aprendizagem ocorreu em termos de coordenação motora, uma vez que é muito difícil aprender a manusear um lápis depois de adulto. “É, no início era escrever. É muito difícil saber escrever, que se a gente nunca escreveu para começar pegar num lápis é, a dificuldade é grande” (Iracema: ex-aluna do MOBRAL).

A evasão escolar dos alunos mobralenses fez com que algumas turmas fossem extintas, já que havia um percentual mínimo de alunos por turma e, por isso, não foi possível o prosseguimento da etapa em algumas turmas, uma vez que o índice de evasão se encontrava elevado:

Muitos abandonaram, muitos diziam que estavam cansados, trabalhavam muito durante o dia, outros mesmo por falta de incentivo não tinha vontade de aprender, e deixou a escola. Os alunos evadiram-se e foi ficando difícil para a professora , e ela falava se eles não voltassem ia ter que fechar, e foi até que infelizmente, fechou (Iracema: ex-aluna do MOBRAL).

De acordo com Corrêa (1979), foi fixado um limite mínimo de 15 alunos, e o máximo de 25 por classe. Além disso, a gratificação recebida pelo professor tinha como base o valor aluno-programa, justificava-se que tal pagamento tornava-se mais viável por propiciar mais interesse ao alfabetizador, já que a frequência dos mobralenses estava intimamente ligada ao salário recebido pelos professores.

No que se refere ao âmbito regional, nota-se que tais exigências também se faziam presentes. Essas afirmativas foram constatadas através de entrevistas realizadas com ex-professoras do MOBRAL, ao serem questionadas acerca da quantidade de alunos

por turma nesse projeto. De acordo com esses sujeitos, o número de alunos variava, pois dependia muito mais do esforço delas do que da própria coordenação do MOBREAL. Por isso, as ex-professoras tinham que sair nos bairros visitando todas as residências no intuito de atrair alunos analfabetos para a sala de aula, uma vez que o salário recebido variava de acordo com o número de alunos presentes:

[...] eram vinte e cinco alunos o máximo, o número máximo permitido eram vinte e cinco. É, mas as quatro etapas que eu participei, o maior número que eu consegui foi 17 [...]. Nós recebíamos pelo número de aluno que atraíamos para escola. Fazíamos uma pesquisa no bairro, visitando todas as residências, e aqueles alunos que conseguíamos convencer, eram matriculados (Joana: ex-professora do MOBREAL).

Para Corrêa (1979), a atuação prioritária do MOBREAL em relação ao problema do analfabetismo era de eliminá-lo no decorrer da década de 1970, e que os esforços estariam concentrados na faixa dos 15 aos 35 anos de idade, uma vez que esta faixa etária representava grande parcela da população ativa no país. Diante disso, seria necessário preparar urgentemente os indivíduos para o mercado de trabalho, já que o país passava por um momento de crescimento econômico e intensa urbanização.

Todavia, percebe-se, através das entrevistas concedidas por ex-professoras, que o MOBREAL em Patos de Minas não conseguiu seduzir a população mais jovem, uma vez que: “eram mais idosos mesmo. A partir dos 40, 50, até 60 anos. Por aí” (Luzia: ex-professora do MOBREAL). Segundo os dados do IBGE, a população residente em Patos de Minas nos anos de 1980 era bastante jovem, e isso mostra que o MOBREAL patense, ao atrair apenas alunos com faixa etária acima de 30 anos, não atingiu seus objetivos, já que seus alunos faziam parte de um percentual de pouco mais de 30% da população do município de Patos de Minas, acima de 15 anos de idade. Além disso, não possuíam expectativas quanto à melhoria da qualidade de vida.

O MOBREAL deu prioridade à alfabetização de adultos porque o Brasil fazia parte dos países-membros da UNESCO, e por esse órgão acreditar que o analfabetismo era o grande fator de impedimento para o desenvolvimento das nações. Diante disso, o MOBREAL optou por um programa de massa em grande escala, que lhe permitisse erradicar o analfabetismo no país em dez anos, o que gerava uma relação confortável entre o governo brasileiro e a UNESCO. Ao analisar a educação após dez anos de atuação do MOBREAL, verifica-se que, apesar de ter diminuído o percentual do analfabetismo, os índices não foram tão significativos, já que o discurso pregado nos dez anos de atuação do MOBREAL era de erradicar a chaga do analfabetismo. Percebe-se também que quanto maior o grau de escolaridade, menor é o percentual da população que compõe esse quadro.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O MOBRAL apresentou-se como um órgão burocrático e com uma estrutura administrativa vertical, o que ocasionou um nível considerável de sofisticação técnica em seu planejamento, porém não logrou, no que se refere à execução de seus programas, o que o tornou semelhante a outras campanhas de massa desenvolvidas no contexto educacional brasileiro. Além disso, o referido projeto priorizou o modelo político-econômico do regime militar, modelo este em que qualquer tentativa de elevação do nível das classes trabalhadoras não teria resultados satisfatórios, já que o problema não era apenas educacional, mas principalmente político.

No projeto MOBRAL, a proposta de educação era baseada nos interesses políticos do regime militar, por isso era necessário o jogo ideológico, o qual pregava-se o discurso de que seus alunos saíam capacitados para integrar-se no mercado de trabalho, o que lhes propiciaria melhor qualidade de vida, além de prepará-los para o exercício da cidadania. No entanto, sabe-se que dificilmente haveria a melhoria na renda da população carente, uma vez que o modelo de desenvolvimento naquele contexto era excludente e concentrador de renda. Quanto à participação social, acredita-se que não seria possível, pois o MOBRAL desenvolveu-se no período da ditadura, período em que foi reprimida toda a participação popular. Portanto, o MOBRAL partiu de uma visão de mundo predeterminada, uma vez que seus objetivos eram previamente definidos pelo MOBRAL Central, não dando oportunidade às comunidades de discutirem os caminhos mais viáveis para executar tal projeto.

REFERÊNCIAS

BEISIEGEL, Celso de Rui. Estado e Educação Popular (Um Estudo sobre a Educação de Adultos). São Paulo: Pioneira, 1974.

CORRÊA, Arlindo Lopes. Educação de Massa e Ação Comunitária. Rio de Janeiro: MOBRAL AGGS, 1979, 472p.

FÁVERO, Osmar. Lições da História: os avanços de sessenta anos e a relação com as políticas de negação de direitos que alimentam as condições do analfabetismo no Brasil. In: OLIVEIRA, Inês Barbosa; PAIVA, Jane. (Orgs.) Educação de Jovens e Adultos. Rio de Janeiro: DP&A, 2004. 158p.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 25 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987, 184p.

GERMANO, José Willington. Estado Militar e Educação no Brasil (1964-1985). 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1994, 297p.

GUARATO, Mônica. Alfabetização de Adultos: A Experiência do MOBRAL no Município de Uberlândia-MG (1971-1985). Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Uberlândia – Programa de Pós-graduação em Educação. Uberlândia –MG, 2001.

HADDAD, Sergio. Estado e Educação de Adultos (1964-1985). São Paulo: Tese de Doutorado. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 1991.

JANNUZZI, Gilberta Martino. Confronto Pedagógico: Paulo Freire e MOBRAL. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979, 111 p. (Coleção Educação Universitária).

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. Manual de História Oral. 3ed. São Paulo: Loyola, 1996, 111p.

MENDONÇA, Nádja Jaime: MOBRAL: do discurso a realidade. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro: v. 1, n. 1, p. 576-592, jul. 1984.

OLIVEIRA, Inês Barbosa; PAIVA, Jane. (Orgs.) Educação de Jovens e Adultos. Rio de Janeiro: DP&A, 2004. 158p.

PAIVA, Vanilda Pereira. Educação Popular e Educação de Adultos. 5ªed. São Paulo: Loyola, 1987, p.159-356.

RIBEIRO, Vera Maria Masagão et ali (1992). Metodologia da Educação: Pesquisa em educação de Jovens e Adultos. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1992, p. 18-39. (CEDI)

SOARES, Leônicio José Gomes. Educação de Adultos em Minas Gerais: Continuidades e rupturas. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação da Universidade Federal de São Paulo/SP, 1995.

Outras Fontes

BRASIL. Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização/ Ministério da Educação e Cultura. Conjunto de Alfabetização: Leitura. Rio de Janeiro: Primor educacional, 1974.

BRASIL. Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização. SUSUG. Leitura continuada e as habilidades de leitura. Rio de Janeiro: MOBRAL, 1976.

BRASIL. Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização. SUSUG. A palavra geradora e o aprendizado leitura e da escrita. Rio de Janeiro: MOBRAL, 1976.

BRASIL. Fundação Movimento Brasileiro de Alfabetização/Ministério da Educação e Cultura. Objetivos terminais: programa de educação integrada. Rio de Janeiro: MOBRAL/MEC. DSU, 1978.

BRASIL. Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 4.024 de 20 de dezembro de 1961.

BRASIL. Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 5.692/71 de 11 de agosto de 1971.

BRASIL. Constituição (1934). Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil. Rio de Janeiro, RJ: Senado, 1934.

BRASIL. Lei nº 5.379 de 15 de dezembro de 1967.

IBGE. (1970). Anuários Estatísticos de Minas Gerais. Rio de Janeiro.

IBGE. (1980). Anuários Estatísticos de Minas Gerais. Rio de Janeiro.

Alfabetização em 32 cidades em 70. Folha Diocesana. Patos de Minas, 8 de jan. 1970, nº 537, p. 06.

MOBRAL. Folha Diocesana. Patos de Minas, 27 de ago. 1970, nº 570, p. 01.

Monsenhor João Baptista Balke. Representante Diocesano no Encontro do MOBRAL. Folha Diocesana. Patos de Minas, 11 de fev. 1971, nº 593, p. 01.

MOBRAL. Folha Diocesana. Patos de Minas, 24 de mai. 1971, nº 604, p. 01.

MOBRAL. Folha Diocesana. Patos de Minas, 21 de out. 1971, nº 625, p. 02.

Educação. Folha Diocesana. Patos de Minas, 20 de jan. 1972, nº 635, p. 01.

O MOBRAL no País e em Patos de Minas. Folha Diocesana. Patos de Minas, 10 de fev. 1972, nº 45, p. 05.

Estudantes patense Colaboram com o MOBRAL. Folha Diocesana. Patos de Minas, 10 de ago. 1972, nº 662, p. 01.

MOBRAL. Folha Diocesana. Patos de Minas, 25 de dez. 1972, nº 88, p. 19.

MOBRAL. Folha Diocesana. Patos de Minas, 23 de abr. 1973, nº 104, p. 01.

MOBRAL. Boletim Municipal. Folha Diocesana. Patos de Minas, 08 de ago. 1973, nº 9, p. 01

MOBRAL. Folha Diocesana. Patos de Minas, 28 de out. 1973, nº 723, p. 01.

Prêmio MOBRAL. Folha Diocesana. Patos de Minas, 15 de nov. 1973, nº 725, p. 01.

MOBRAL. Folha Diocesana. Patos de Minas, 30 de jan. 1975, nº 786, p. 01.

MOBRAL em Foco. Folha Diocesana. Patos de Minas, 06 de fev.1975, nº 787, p. 01.

MOBRAL & Igreja. Folha Diocesana. Patos de Minas, 27 de mar. 1975, nº 795, p. 01.

MOBRAL. Folha Diocesana. Patos de Minas, 02 de set. 1976, nº 869, p. 01.

Wulfano Patrício. MOBRAL. Folha Diocesana. Patos de Minas, 09 de set. 1976, nº 870, p. 01.

MOBRAL Informa. Folha Diocesana. Patos de Minas, 13 de abr. 1978, nº 947, p. 11.

MOBRAL realiza concurso. Folha Diocesana. Patos de Minas, 01 de mar. 1980, nº 174, p. 01.

MOBRAL não mais alfabetiza. Correio De Patos. Patos de Minas, 12 de abr. 1980, nº 180, p. 06.

MOBRAL: Preparando um amanhã melhor. Correio De Patos. Patos de Minas, 04 de out. 1980, nº 204, p. 04.

Um em cada 5 jovens não completou o Ensino Fundamental. Folha de São Paulo. São Paulo, 21 de janeiro 2008, p 01.

SOBRE A ORGANIZADORA

Paula Arcoverde Cavalcanti - Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professora Titular da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), atuando na graduação em Licenciatura em Geografia, Licenciatura em Letras e na Pós-Graduação em Geografia e Desenvolvimento Territorial. Integra Grupo de Pesquisa - CNPq - Análise de Políticas de Inovação (GAPI), vinculado ao Departamento de Política Científica e Tecnológica da UNICAMP. Atuou como Coordenadora do Curso de Pedagogia (Campus XIII-UNEB), Coordenadora da Pós-Graduação Mestrado em Cultura, Memória e Desenvolvimento Regional e Coordenadora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Tem atuado profissionalmente na área Gestão Pública, Análise e Avaliação de Políticas Públicas e de Educação. Autora dos livros “Análise de políticas públicas: um estudo do Estado em ação” e “Gestão Estratégica Pública”.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Actitudes ambientales 153, 164

Aprendizagem 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 53, 57, 67, 68, 70, 72, 87, 88, 102, 119, 120, 124, 125, 126, 128, 247, 259, 261, 262, 264, 266, 274, 276

Arte 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 43, 107, 147, 278

Assiduidade 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 87

Autocuidado 259, 263, 266

C

Calidad 43, 110, 129, 155, 158, 165, 166, 168, 169, 170, 172, 198, 199, 200, 201, 203, 252, 255, 284, 290, 293, 305, 310, 311, 312, 318, 319, 321, 322, 332, 334

Chile 163, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 218, 219

Ciclos 37, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 200, 298, 303, 309,

Cinema 1, 2, 6, 8, 9

Citas 130

Competencias 11, 14, 20, 21, 160, 163, 169, 170, 175, 182, 200, 201, 205, 207, 223, 281, 282, 288, 289, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 315

Conciencia Ambiental 153, 154, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164

Cuidador 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268

Currículo 2, 10, 32, 102, 123, 125, 126, 127, 128, 131, 187, 269, 270, 271, 272, 273, 276, 279, 303

D

Democratização do ensino 118, 119, 120

Desmercantilizador 194

Deterioro Ambiental 153, 154, 155, 156

Dialogismo 55, 57, 58, 59, 61, 62, 66

Direito à educação 93, 96, 104, 107

Discapacidad 165, 166, 167, 168, 169, 175, 179, 186

Discurso 55, 59, 60, 61, 64, 66, 67, 68, 69, 71, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 86, 89, 90, 91, 94, 96, 101, 102, 103, 114, 133, 192, 196, 237, 238, 239, 240, 242, 243, 244, 245, 247, 333, 337, 343

Dispositivos 103, 106, 110, 231, 287, 294, 315, 324

Diversidade 24, 37, 124, 125, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 276, 277, 279

E

Educação 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 36, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 55, 63, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 78, 81, 83, 85, 86, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 117, 118, 119, 121, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 196, 221, 267, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 279, 323

Educação de adultos 73, 74, 75, 90, 91

Educação infantil 3, 6, 29, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 127

Educación 13, 14, 15, 20, 21, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 129, 130, 132, 133, 134, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 162, 163, 164, 165, 168, 169, 171, 174, 175, 176, 179, 180, 181, 182, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 200, 206, 210, 211, 215, 218, 219, 220, 221, 223, 224, 225, 227, 228, 229, 230, 235, 236, 237, 239, 241, 247, 249, 250, 258, 281, 283, 284, 286, 289, 290, 291, 292, 295, 297, 299, 300, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 312, 313, 318, 319, 320, 321, 322, 324, 325, 326, 327, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 340, 342, 343, 345

Educación ambiental 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 162, 163, 164

Educación superior 21, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 140, 142, 164, 239, 249, 250, 281, 283, 284, 286, 289, 290, 291, 297, 300, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 309, 318, 319, 320, 321, 336

Enseñanza 11, 13, 14, 17, 18, 19, 20, 111, 112, 140, 145, 146, 148, 150, 151, 152, 156, 157, 170, 171, 172, 180, 187, 194, 198, 200, 201, 205, 208, 217, 220, 221, 224, 225, 229, 230, 231, 233, 234, 235, 237, 238, 239, 240, 246, 247, 282, 288, 291, 292, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 303, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 319, 320, 321, 335, 336, 340, 344

Ensino fundamental 78, 87, 92, 98, 99, 101, 106, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 128

Ensino superior 33, 34, 35, 36, 38, 43, 44, 78, 105

Enunciação 55, 58, 60, 63, 64, 65, 66, 72

Estado-Nación 220, 221, 223, 283

Estratégias 22, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 39, 40, 41, 42, 44, 48, 53, 66, 68, 86, 88, 96, 99, 261, 273, 274

Estudiantes 15, 130, 132, 134, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 171, 190, 194, 195, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 210, 211, 212, 214, 215, 216, 217, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 244, 245, 246, 250, 251, 253, 254, 255, 256, 257, 289, 301, 303, 311, 313, 316, 318, 319, 320, 322, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344

Estudios de Máster 248, 249, 250, 251, 253, 254, 256, 257

Exclusión 165, 166, 167, 183, 185, 222

Experiencia en proyectos 145

F

Formação 1, 2, 5, 6, 9, 10, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 35, 41, 42, 43, 55, 56, 57, 58, 59, 66, 70, 71, 72, 93, 94, 95, 96, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 221, 261, 262, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 279, 323, 324

Formação continuada 22, 23, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 55, 56, 57, 58, 59, 70, 71, 72, 107,

Formação de professoras 1

Formação inicial de professores 93, 105

Formación 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 108, 110, 111, 115, 116, 117, 130, 132, 141, 142, 144, 145, 146, 149, 152, 154, 156, 157, 159, 163, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 179, 180, 181, 182, 185, 186, 187, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 208, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 229, 230, 233, 236, 237, 239, 246, 247, 250, 255, 280, 281, 283, 284, 288, 289, 290, 295, 297, 298, 299, 300, 303, 304, 305, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 315, 317, 319, 321, 322, 324, 325, 327, 328, 330, 334, 335, 336, 338, 339, 340, 342, 343, 344, 345

Formación docente 108, 110, 111, 115, 116, 144, 145, 146, 149, 152, 198, 201, 202, 205, 228, 230, 239, 246, 280, 295, 298, 305, 307, 310, 317, 319, 336, 338, 343

Formación docente universitaria 108, 280, 319

Formación inicial 152, 198, 199, 204, 217, 218, 237, 239

Funcionários públicos 270, 272, 277

G

Gênero 3, 9, 55, 63, 67, 68, 70, 125, 274

Gestores municipais 22, 23, 24, 27, 28, 30

Globalização 270, 271

H

Historia regional 220, 221, 222, 234

I

Identidad 13, 113, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 216, 217, 218, 219, 220, 223, 224, 227, 228, 229, 230, 234, 236, 243, 244, 251, 280, 281, 287, 288, 289, 290, 293, 294, 295, 300, 305, 324, 334, 337, 340, 342, 345

Identidad del profesor universitario 280, 281, 287

Identidad docente 198, 200, 204, 205, 207, 217, 218, 219, 228, 236, 288, 290, 293, 294, 295, 337, 340, 345

Inclusión 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 175, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 189, 191, 193, 195, 196, 222, 223, 312

Institucionalización 108, 111, 112, 113, 114, 115, 154, 295

Interacción 14, 144, 145, 146, 151, 171, 191, 209, 214, 237, 257, 293, 327

Investigación 15, 16, 19, 20, 108, 109, 113, 115, 116, 117, 130, 133, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 153, 159, 160, 162, 171, 189, 191, 198, 200, 202, 205, 206, 208, 209, 210, 212, 215, 218, 219, 220, 225, 229, 234, 235, 236, 237, 239, 247, 248, 250, 251, 252, 253, 254, 258, 284, 285, 286, 290, 291, 292, 305, 306, 308, 309, 312, 313, 317, 318, 320, 322, 324, 325, 336, 337, 338, 339, 340, 342, 343, 344, 345

Investigación cualitativa 198, 209, 218, 235, 237, 247, 336

L

Länder 165, 166, 167, 168, 169, 171, 175, 176, 178, 183, 184, 185, 186, 187

Ley de Inclusión Escolar 189, 191, 193, 195

M

Mercado escolar 189, 196

Método Delphi 248, 249, 251, 252

MOBRAL 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92

Motivação 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 261

N

Normalistas 322, 323, 324, 325, 328, 330

Normas APA 130, 140

O

Organização curricular 118, 119, 120, 121, 274,

P

Pasantías 19, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152

Perfil 12, 16, 22, 28, 30, 32, 35, 78, 104, 105, 106, 159, 182, 200, 252, 253, 295, 298, 299, 300, 307, 322, 323, 324, 325, 326, 334

Perfil docente universitario 307

Plagio 130, 131, 132, 133, 134, 139, 140, 141, 142, 143

Pluriculturalidad 221, 225, 234

Políticas educacionais 93, 95, 99, 102, 119, 128

Postgrado 11, 16, 20

Prácticas de enseñanza 237, 238, 239, 240, 246, 316

Procesos de contextualización 237, 240, 241, 242

Profesionalidad 170, 336, 337

Profesorado universitario 239, 298, 299, 306, 307, 309, 310, 321

Professores de educação física 45, 46, 48, 49, 52, 53

Psicoeducação 259, 266

R

Recursos Naturales 153, 154

Referencias 43, 71, 109, 112, 113, 130, 141, 152, 187, 196, 218, 236, 247, 258, 305, 319, 335,

Residencia 11, 12, 13, 14, 16, 17, 19, 20, 217, 227, 239, 246, 256

Revolución 233, 305, 320, 322, 324, 325, 329, 335

S

Salud 11, 12, 13, 14, 15, 16, 19, 20, 21, 193, 212, 322, 326, 327, 334

Sentido 6, 17, 34, 35, 37, 41, 59, 61, 63, 64, 65, 66, 68, 73, 81, 82, 83, 85, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 113, 114, 119, 126, 128, 171, 191, 192, 201, 206, 209, 210, 219, 220, 221, 223, 224, 225, 226, 227, 229, 230, 231, 233, 234, 236, 239, 240, 246, 261, 265, 271, 272, 274, 278, 283, 286, 288, 292, 298, 302, 309, 310, 316, 318, 319, 321, 333, 340

Subjetividad 206, 282, 336, 337, 340

T

Teoria da autodeterminação 46, 47, 49

Transiciones académicas 249, 256

Trayectoria de acceso 249

Tutoría 145, 152

U

UNDIME 22, 23, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 32

Universidad 11, 12, 13, 16, 21, 108, 111, 112, 116, 117, 129, 130, 133, 142, 144, 145, 146, 149, 151, 153, 156, 163, 164, 189, 194, 198, 200, 218, 222, 229, 237, 239, 248, 250, 258, 280, 281, 282, 284, 285, 286, 287, 289, 291, 293, 296, 304, 305, 306, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 335, 336

V

Vicisitudes 198, 199, 202

Vocación 116, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 207, 208, 211, 216, 217, 218, 281, 289, 290, 294, 329, 339, 341, 343



**EDITORA
ARTEMIS**